



Com o avanço da Delta e a cobrança de estados e municípios, Ministério anuncia o reforço para idosos e pessoas imunossuprimidas. Pasta calcula que atenderá aproximadamente 11 milhões de pessoas até o final de novembro. Doses serão, preferencialmente, da Pfizer

3ª dose será aplicada a partir de 15 de setembro

O Ministério da Saúde libera, a partir de 15 de setembro, imunizantes aos estados e municípios para serem aplicados como dose de reforço — a terceira aplicação — em idosos e pessoas imunossuprimidas. A medida vinha sendo cobrada por especialistas por causa do avanço da variante Delta, mas, ante a indecisão da pasta, alguns municípios já haviam anunciado mais uma injeção para os idosos, como foi o caso do Rio de Janeiro — que, aliás, tornou-se o epicentro da disseminação da nova cepa.

Quem tem mais de 70 anos deve tomar o reforço vacinal contra o novo coronavírus seis meses após a segunda dose (ou a única da Janssen). Já os imunossuprimidos tomarão o reforço pelo menos 28 dias depois de terem completado o esquema vacinal. A aplicação nos idosos seguirá ordem cronológica, do mais velho para o novo.

Ao todo, 10,9 milhões de pessoas serão atendidas até o fim de novembro, segundo o secretário-executivo da pasta, Rodrigo Cruz. “Se encaixa nesse grupo (que receberá a dose de reforço) uma população de 1,1 milhão de brasileiros até 15 de setembro. Na segunda quinzena (de setembro), soma-se mais 1,2 milhão de brasileiros. Destinaremos doses suficientes para poder imunizar essa população nesse período. Para o outubro, temos mais 7 milhões que se encaixam nesse perfil e, em novembro, 1,6 milhão”, explicou.

O secretário-executivo garantiu que há vacinas suficientes para atender a toda a população adulta, os adolescentes com comorbidades e ainda fornecer as doses de reforço necessárias aos grupos indicados.

Alerta

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, alertou, porém, que existe risco de faltar doses caso cada estado siga as próprias regras e não as indicadas pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI). Ontem, por exemplo, o governador de São Paulo, João Dória, anunciou que começará a aplicar o reforço a partir de 6 de setembro em idosos com mais de 60 anos, diferentemente daquilo indicado pelo ministério. O Rio de Janeiro também havia anunciado a medida sem a aquiescência do governo federal, porém ainda não fechou uma data.

Myke Sena/MS



Ao anunciar a terceira dose, Queiroga aproveitou para alfinetar governadores e prefeitos que foram à Justiça para garantir doses de vacina



Se cada um quiser criar um regime próprio, o Ministério da Saúde, lamentavelmente, não terá condição de entregar vacinas. Temos que nos unir aqui para falar a mesma língua. Se for diferente, vai faltar dose mesmo”

Marcelo Queiroga, ministro da Saúde

Queiroga criticou estados que criam as próprias normas e defendeu a “soberania” do PNI. “Se cada um quiser criar um regime próprio, o Ministério da Saúde, lamentavelmente, não terá condição de entregar vacinas. Temos que nos unir aqui para falar a mesma língua. Se for diferente, vai faltar dose mesmo. Não vale ir para a Justiça. O direito de ir para a Justiça é um direito universal e constitucional,



mas o juiz não vai assegurar dose que não existe”, disse Queiroga, alfinetando o governador de São Paulo, João Dória, que buscou o judiciário para garantir o repasse de vacinas pelo ministério, que há poucos dias estava atrasado.

O reforço deverá ser, preferencialmente, com uma dose da vacina da **Pfizer/BioNTech**. “Na falta desse imunizante, a alternativa deverá ser feita com as vacinas de

Fármaco mais indicado para a nova etapa

A vacina da Pfizer é a única indicada para ser oferecida como reforço. Países como Israel e Chile já começaram a aplicar a terceira dose e, na semana passada, os Estados Unidos anunciaram que também passarão a aplicá-la a partir de setembro. Israel oferece terças doses do imunizante da Pfizer a pessoas com mais de 60 anos e a outros grupos vulneráveis — tal como será feito no Brasil. Lá, mais de um milhão de pessoas receberam a injeção, em meio a uma alta de casos de covid-19 no país.

vetor viral, Janssen ou AstraZeneca”, disse o ministério.

Anteriormente, Queiroga tinha dito que os profissionais de saúde também fariam parte do primeiro grupo para receber o reforço, mas ainda não foram incluídos. “Em relação aos profissionais de saúde, precisamos de mais evidências científicas se, realmente, há essa necessidade”, disse a secretária extraordinária de Enfrentamento à Covid-19, Rosana Leite de Melo.

A pasta solicitou à Câmara

Técnica Assessora de Imunização Covid-19 uma avaliação da morbimortalidade dos trabalhadores da saúde. “Se houver a necessidade de aplicar o reforço também nos profissionais de saúde, nós o faremos”, disse Queiroga.

Diante do cenário mais positivo do fornecimento de vacinas, o ministério informou, também, que a partir de 15 de setembro será reduzido o intervalo da aplicação da segunda dose dos imunizantes da Pfizer e da AstraZeneca das atuais 12 semanas para oito.

Máscara deve cair em local aberto

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, indicou, ontem, que a desobrigação do uso de máscara deve começar a ser feita apenas em ambientes abertos em um primeiro momento. Segundo ele, “a desnecessidade (da proteção) depende do cenário epidemiológico, do número de pessoas vacinadas. Em um primeiro momento, pode ser desobrigado em ambientes abertos. No segundo, essa flexibilização pode acontecer em ambientes fechados”, disse.

Atualmente, é obrigatório o uso em espaços públicos e privados durante a pandemia. Queiroga, porém, não deu uma data para que a medida seja colocada em vigor.

O ministro disse, ainda, que variante Delta é vista como um alerta nesta questão, já que alguns países voltaram a recomendar as máscaras por causa do aumento de infecções de covid-19 causados pela nova cepa — os Estados Unidos são um exemplo.

Queiroga disse que a desobrigação do equipamento está sendo estudada. Segundo ele, o ministério quer conscientizar as pessoas, em vez de multá-las. O ministro já tinha se colocado contra a obrigatoriedade da proteção em entrevista a um canal bolsonarista na internet.

“O presidente defende muito a questão das liberdades e é fortemente contra esse instinto de querer multar as pessoas. Ele defende que as pessoas sejam conscientizadas e tomem essas condutas sem a necessidade de imposição”, explicou. Jair Bolsonaro, porém, ignora o uso de máscaras e sempre que pode aparece em eventos sem a proteção individual. Por conta disso, foi multado em São Paulo e no Maranhão por não usar o equipamento e por causar aglomerações, contrariando lei estaduais.

O presidente voltou a pressionar o ministro, na última segunda-feira, para a derrubada da obrigatoriedade das máscaras, durante entrevista a uma rádio. No mesmo dia, porém, Queiroga afirmou que a decisão só sairá quando houver “condições sanitárias seguras”. (MEC)

Creemers apura uso da proxalutamida

O Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul (Creemers) abrirá uma sindicância para investigar as denúncias de irregularidades em um estudo que testava a eficácia da proxalutamida em pacientes com covid-19. O Ministério Público Federal no estado já tinha aberto um inquérito civil público para apurar o caso. A pesquisa, realizada por médicos que atuam no Hospital da Brigada Militar de Porto Alegre, não tinha o aval da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. A proxalutamida não tem autorização para ser comercializada no Brasil, mas seu uso contra a covid-19 foi defendido pelo presidente Jair Bolsonaro. Não há confirmações sobre os benefícios da droga, desenvolvida como possível tratamento para o câncer de próstata que começou a ser testada como alternativa para tratar a doença causada pelo novo coronavírus.

Efeito restrito da CoronaVac

JOÃO VITOR TAVAREZ*

A resposta imunológica contra a covid-19 na maior parte dos homens com mais de 55 anos vacinados com duas doses da CoronaVac é menos intensa. Esse é o resultado preliminar de um estudo coordenado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) e publicado esta semana.

A partir da análise de amostras de sangue, a pesquisa indicou que apenas um terço dos homens acima dessa faixa etária teve resposta forte contra o coronavírus. O levantamento observa que a reação ao patógeno cai expressivamente a partir dos 80 anos.

No artigo, os cientistas recomendam a aplicação de uma terceira dose da Coronavac contra a covid-19. Primeiro em idosos

com mais de 80 anos, e, quando possível, em pessoas com mais de 60. “O estudo foi feito a partir da coleta de sangue de 70 pessoas que eram convalescentes, vacinadas com duas doses da CoronaVac no intervalo mínimo de quatro semanas para ser feita a coleta”, detalhou Jorge Kalil, da Faculdade de Medicina da USP, um dos autores do trabalho.

Segundo Kalil, três parâmetros foram verificados: a resposta de anticorpos a proteínas do coronavírus; os anticorpos que inativam o vírus; e a resposta celular, cuja ação ocorre por meio da proliferação de células de defesa (linfócitos).

Coautor do estudo, Edécio Cunha Neto, também da Faculdade de Medicina, afirmou que foi medida a produção de duas proteí-

nas, o interferon-gama e a interleucina-2, importantes para o funcionamento das células T (que fazem a defesa do organismo). Apenas a interleucina-2 apresentou alterações, “o que aponta para uma possível dificuldade na produção das células T de memória, que garantem a resposta imune contra o vírus muito tempo após a vacinação”.

Apesar do estudo da USP, a CoronaVac provou ser eficiente. Em maio, o Instituto Butantan vacinou, com duas doses, toda a população adulta do município de Serrana (SP). O projeto mostrou que os casos sintomáticos da doença caíram 80% e as mortes despencaram 90%.

*Estagiário sob a supervisão de Fábio Grecchi

Miquel Schincariol/AFP



Vacina do Butantan é menos eficiente em homens de mais de 55 anos